

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE FUCAPI EM TURMAS DE 1º PERÍODO
(2014 – 2015)**

Marcos Paulo Mendes Araújo

1-SEDUC (AM) e SEMED (Manaus); Faculdade Fucapi (Manaus – AM).

E-mail: cunhabebe@ig.com.br

RESUMO

Este estudo apresenta uma experiência desenvolvida ao longo de dois semestres em turmas de primeiro período do Curso de Administração de Empresas da Faculdade Fucapi na cidade de Manaus. O trabalho teve início com a apresentação de um desenho na lousa composto por sete fases ou etapas. A partir deste desenho, os discentes deveriam apresentar opiniões sobre o conjunto no todo ou, de cada uma de suas fases ou etapas, mesmo sem saberem qual era a relação entre o desenho e a temática da aula.

Palavras-chave: Educação Jurídica. Direito Tributário. Administração de Empresas. Faculdade Fucapi. Experiência Educacional.

ABSTRACT

This study presents an experience developed over two semesters in classes of first sentence of Business Administration course at the Faculty Fucapi in Manaus. The work began with the filing of drawing on the board consists of seven stages or steps. From this design, the students should submit opinions on the set in whole or in each of its phases or stages, even without knowing what was the relationship between the design and theme of the class.

Keywords: Legal Education. Tax law. Business Administration. Faculty Fucapi. Background education.

1. INTRODUÇÃO

Partindo da premissa básica, que o atual modelo de ensino empregado nos cursos de Administração de Empresas deve prezar pela formação do homem na sua totalidade, pensei em criar algumas estratégias e metodologias que pudessem fomentar nos alunos do 1º período do Curso de Administração de Empresas da Faculdade Fucapi⁸, a partir das aulas da disciplina de Instituições de Direito Público e Privado.

O ponto de partida para este breve estudo foi pensar a sala de aula na contemporaneidade. Como deve ser este espaço? Neste sentido Jane Rangel Barbosa assinala o seguinte:

Como o conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino e aprendizagem em funções da atividade própria do aluno no processo de aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente dos conteúdos⁹.

Entendemos com isso, a permanente necessidade de estabelecer na sala de aula um espaço de diálogo que seja capaz que permita duas coisas: o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos discentes e o desenvolvimento das habilidades humanas e profissionais. E foi a partir dessas duas dimensões que surgiu a ideia de criar estratégias metodológicas capazes de estimular os alunos do 1º período a buscarem o conhecimento a partir de um novo tipo de experiência em sala de aula. Para iniciar este tipo de trabalho, foi escolhida a temática do Direito Tributário.

A estratégia consistiu em, primeiramente, apresentar um desenho na lousa. Produzido antes da chegada dos alunos na sala de aula, o desenho possuía 07 (sete) partes, ligadas por setas que acabavam levando os alunos a concluírem, que essas partes do desenho possuíam uma conexão lógica.

⁸ Fucapi significa Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica. Foi fundada no início dos anos de 1980 para atender às demandas da Zona Franca de Manaus. Atualmente possui vários cursos de Engenharia, Administração e Designer.

⁹ BARBOSA, J. R. A. **Didática do ensino superior**. Curitiba: IESDE, 2003. P. 74.



Imagem: fotografia tirada por Noemi Martins na sala de aula do 1º período do Curso de Administração em novembro de 2014

A primeira imagem do conjunto apresentava um homem vestido com roupas que remetiam aos tempos pré-históricos. Na imagem, os alunos observavam um ser humano com vestimentas rudimentares. Além disso, uma caverna reforçava a proximidade com a Pré-história. Essa combinação sugeria tratar-se dos primeiros tempos da humanidade.

Em seguida, na segunda imagem apareciam dois personagens vestidos com trajes contemporâneos. Tratava-se de um casal que demonstram estarem apaixonados. Esse aspecto ficava em evidência em função de estarem de mãos dadas. Além disso, na imagem aparecia um ramalhete de flores e um balão disposto acima de suas cabeças onde surgia ao centro o desenho de um coração, intencionalmente colocado para indicar uma relação de amor.

Na terceira imagem os discentes observavam um quadro familiar composto por um homem, uma mulher grávida e mais três crianças de idades e sexos variados. Esse desenho parecia indicar a existência de uma família formada a partir do casal do desenho anterior.

Logo em seguida, uma seta partindo do quadro apontava para um conjunto de bens composto por uma casa, um automóvel e uma bicicleta, sugerindo a compra de bens de consumo pela família.

O quinto desenho parecia ser o mais complexo de todos. Ele apresentava o esboço de uma grande cidade com todos os seus problemas, tais como, poluição, barulho, questões de trânsito e explosão demográfica. O desenho também apresentava várias carinhas iguais que acabam intrigando ainda mais os alunos.

Logo em seguida, a sexta fase do conjunto, apresentava a letra “E” em tamanho grande, se comparada com o restante dos desenhos do conjunto. Essa letra foi colocada no conjunto de desenhos a fim de suscitar algumas especulações nos discentes, que deveriam pensar em diferentes possibilidades para seu significado.

Por fim, no último desenho aparecia um homem de terno, gravata e cartola com uma cara de “poucos amigos”, este homem era apresentado por uma seta que partia da mencionada Letra “E”. Sua fisionomia não era nada agradável e para complicar ainda mais, partia de sua cabeça um balão que sugeria que o mesmo estava pensando em dinheiro ou lucro ou em algo relacionado a isso. O símbolo era de um cifrão.

Apresentado o desenho aos discentes, esses começam a especular uns com os outros, as possíveis possibilidades de interpretação contida no mesmo, e qual sua relação com a disciplina. Em seguida, alguns alunos foram convidados a aproximarem-se da lousa a fim de apresentar suas opiniões sobre o conjunto de imagens. Vencida a etapa do nervosismo e da timidez, alguns discentes começaram de forma voluntária a apresentar suas ideias e posicionamentos sobre as imagens.

Nesta etapa, seis alunos apresentam suas teses sobre o conjunto de imagens. A partir daí, foi estabelecido um espaço de descontração e todos passaram a opinar sobre os desenhos. E foi justamente aí que o processo educativo começou a se configurar, no melhor estilo Lawrence Stenhouse¹⁰ que defendia a ideia de que os professores são como os artistas e que devem lançar mão de diferentes estratégias para obterem o êxito pleno no processo de aprendizagem.

Após essa etapa, ainda sem saberem a qual tema estava relacionado o desenho, aos alunos foi solicitado que colocassem suas ideias acerca do desenho no papel, ou seja, que registrassem suas opiniões. Para tal, foi concedido um tempo de aproximadamente 30 minutos.

Logo após o recebimento das folhas com as opiniões dos discentes, a temática da aula foi enfim apresentada aos alunos, e assim, os discentes tomaram conhecimento,

¹⁰ Lawrence Stenhouse nasceu na Inglaterra em 1926. Professor da Educação Básica e Superior, ao longo de aproximadamente 40 anos, onde pode colocar em prática muitas experiências e teorias. Faleceu em 1982.

que o desenho era parte de uma estratégia de ensino voltada aos estudos introdutórios do Direito Tributário.

2. DETALHANDO O DESENHO PARA OS ALUNOS.

A primeira medida tomada, foi apresentar aos discentes o significado de cada parte do desenho. Este momento foi marcado pelo interesse de todos em saber se estavam ou não no “caminho certo”. Esta fase da aula também foi marcada por um intenso diálogo. Os alunos passaram a comparar suas opiniões com as explicações sobre cada uma das partes do desenho. Vejamos:

Figura 1. O homem com vestimentas rudimentares e próximo à caverna: esta imagem buscava explicar, que o estabelecimento de certas condutas do homem, apareceram ainda no limiar da própria humanidade, ou seja, foi necessário arrumar um espaço para abrigo e/ou moradia, constituição de sistemas de defesa contra intempéries e demais perigos. Assim, os alunos puderam entender que desde o início da humanidade existem demandas que aos poucos vão criando certas necessidades, sobretudo, de recursos.

Figura 2. O homem e a mulher de mãos dadas: aqui, os alunos foram apresentados à ideia de que, os homens são seres sociáveis, ou seja, que a natureza humana esta condicionada a vida em coletividade. A escolha de um casal formado por um homem e uma mulher buscava uma interpretação clássica de uma sociedade que necessitava crescer a fim de estabelecerem coletivamente os meios necessários à sua manutenção.

Figura 3. O quadro familiar: ainda, a “reboque” da imagem anterior, esta parte do desenho buscou traduzir uma ideia acerca da vida em comunidade e como ela transformou-se em uma necessidade cada vez mais presente na vida do Homem. Tão logo apareceram as primeiras comunidades no mundo, em pouco tempo passaram a sofrer com um desordenado crescimento populacional. Além disso, a imagem também buscou apresentar a ideia de que a primeira organização para vida coletiva é a família.

Figura 4. A casa e os bens de consumo: neste ponto do desenho, a ideia era demonstrar, que o crescimento populacional acabou gerando uma série de demandas, tais com o surgimento da propriedade privada, a produção industrial, a especialização do comércio e a prestação de serviços. Sem dúvida, esses elementos são cada vez mais presentes na vida das pessoas, mas a proposta era dizer que isso não é um fato contemporâneo, ou seja, ele já ocorre há muito tempo.

Figura 5. A cidade, a população e a agitação urbana: a quinta imagem, talvez fosse, para os alunos, a mais expressiva de todas, sobretudo, em função do tema e da proposta pensada para a aula. A ideia central da imagem era estabelecer um diálogo com o crescimento das cidades, o aparecimento dos grandes impérios do passado, assim como, as mais variadas demandas surgidas em decorrência desse crescimento. As várias carinhas que aparecem nessa parte do desenho sugerem que a população aumentou a ponto das pessoas acabarem ficando todas parecidas, ou seja, elas acabaram perdendo suas características específicas. Nesse contexto, cada vez mais necessidades foram surgindo, tais como, serviço de saúde pública, educação pública de qualidade, obras de infraestrutura, etc.

Figura 6. A letra “E”: seu significado, apesar de ter suscitado muitas dúvidas, possuía relação com o aparecimento do Estado, ou seja, a letra “E” é o Estado. Criado pela própria sociedade, o Estado deveria dar conta de administrar os recursos e devolve-los à sociedade através de serviços públicos.

Figura 7. O homem de terno, gravata e cartola: relacionado ao “E”, esse homem representa o administrador público. Sua expressão raivosa foi pensada apenas na tentativa de suscitar a provocação. Suas vestes também procuram provocar os alunos, de forma que pensassem no administrador público como alguém que ocupa um espaço diferenciado na sociedade. Sua posição política deveria ser o principal objeto de análise dos discentes.

3-PERFIL DOS DISCENTES ENVOLVIDOS NA ATIVIDADE:

Como foi dito anteriormente, a atividade ocorreu durante dois semestres, o 2º de 2014 e o 1º de 2015. Neste período, a atividade foi desenvolvida em cinco turmas, duas em 2014, uma delas no turno matutino e a outra no turno da noite. Quanto ao primeiro semestre de 2015, a atividade ocorreu em três turmas, uma em cada turno (manhã, tarde e noite).

Sobre a quantidade de alunos envolvidos, temos os seguintes números: na turma do 1º período matutino do segundo semestre de 2014 participaram 13 alunos, enquanto na turma do período noturno foram 16 alunos. No primeiro semestre de 2015, participaram: 21 alunos na turma da manhã, 15 alunos na turma da tarde e 34 alunos na turma da noite.

Sobre o perfil das turmas, é possível apontar que as mulheres estiveram em maior número nessas turmas. Como exemplo disso, podemos apresentar alguns números: entre as turmas do 1º semestre de 2015: as mulheres representavam 60% na turma da manhã, cerca de 55% da turma da noite e aproximadamente 80% da turma da tarde.

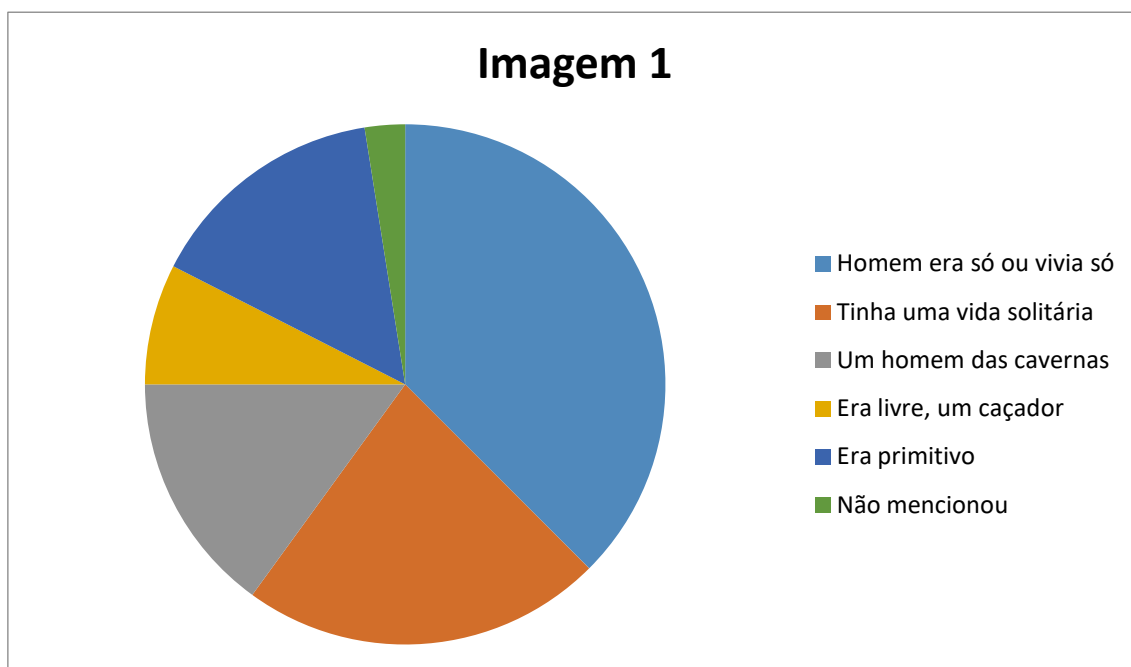
Também foi alvo de análise a data de nascimento dos alunos. Em grande parte os discentes dessas turmas eram jovens com idades compreendidas entre 20 e 26 anos. Para montagem de um perfil etário foi definida a análise a partir de uma divisão simples, que compreendia os nascidos antes ou depois de 1990. O resultado foi o seguinte: nas turmas na manhã, cerca de 60% eram nascidos depois do ano mencionado, na turma do turno vespertino de 2015, 70% nasceram após 1990, enquanto na turma da noite do mesmo semestre, o número ficou mais equilibrado, com apenas 52% de jovens nascidos durante aquela década.

A partir destes números pode-se concluir que o Curso de Administração da Faculdade Fucapi vem sendo procurado por muitos jovens, sendo em sua maioria mulheres que, geralmente optam por estudar na parte da manhã ou da tarde. Quanto ao turno da noite, a proporção de homens e mulheres é equilibrada, assim como, no que diz respeito à idade, onde foi possível perceber, que um significativo número de pessoas com mais de 25 anos, e já no mercado de trabalho, buscam no nível superior, melhores possibilidades na carreira, ou novas oportunidades profissionais.

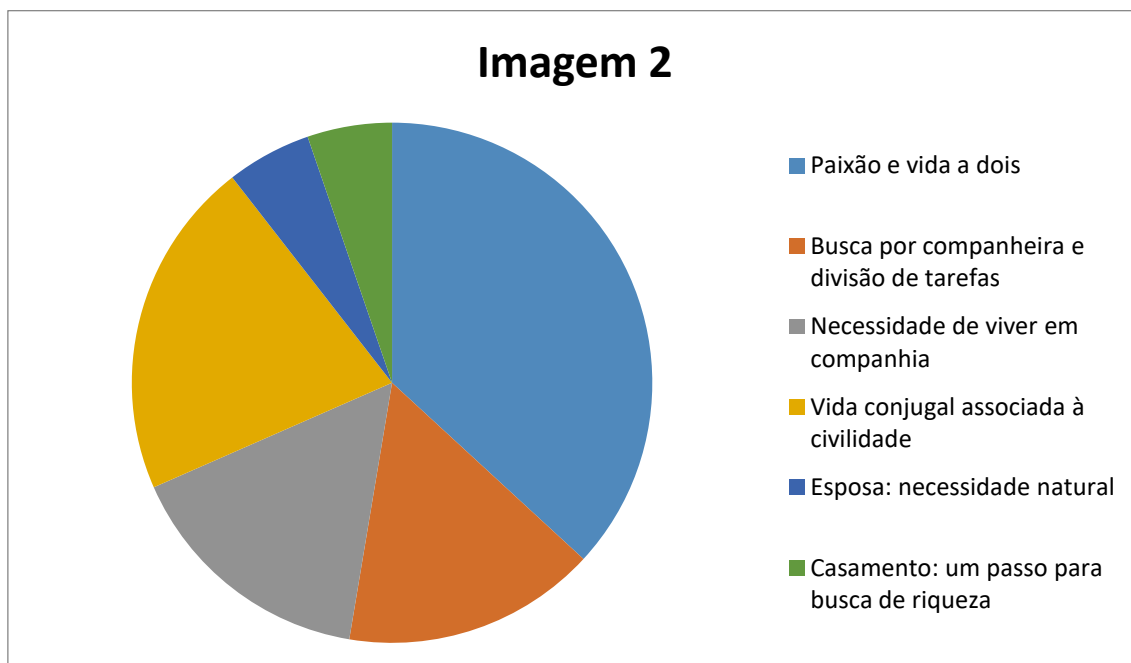
4-APRESENTAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O DESENHO.

No total, 99 alunos participaram das aulas em que foi utilizado o desenho. Contabilizados os números, abaixo segue seguem os gráficos que apresentam os dados colhidos a partir das considerações feitas por eles.

A fim de tornar mais simples a apresentação dos dados, os gráficos foram dispostos na mesma ordem do desenho. Assim, o primeiro apresenta a percepção dos alunos sobre a primeira imagem, onde aparece a figura do homem com roupas que remetem aos períodos mais primitivos da humanidade.

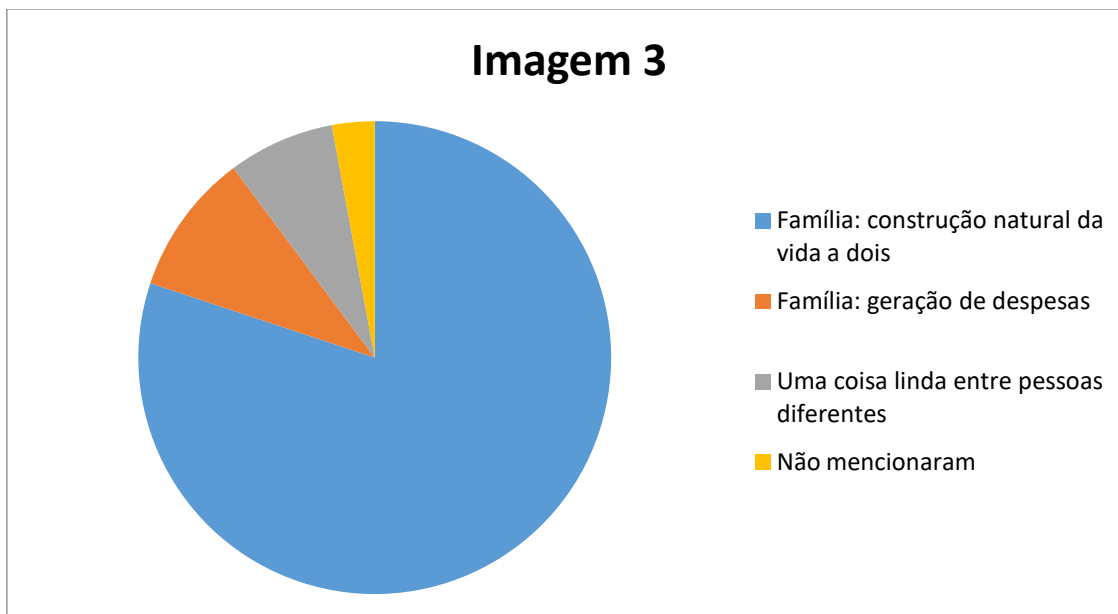


Apesar das respostas serem parecidas, é possível percebermos que existem algumas diferenças. Para maior parte dos alunos o desenho remete a alguém que vive sozinho e de forma solitária. Ao que parece o desenho acabou induzindo esta resposta, pois, partindo da premissa que todos estudaram anteriormente Sociologia, ninguém comentou nada sobre a vida coletiva do homem na chamada Pré-história.

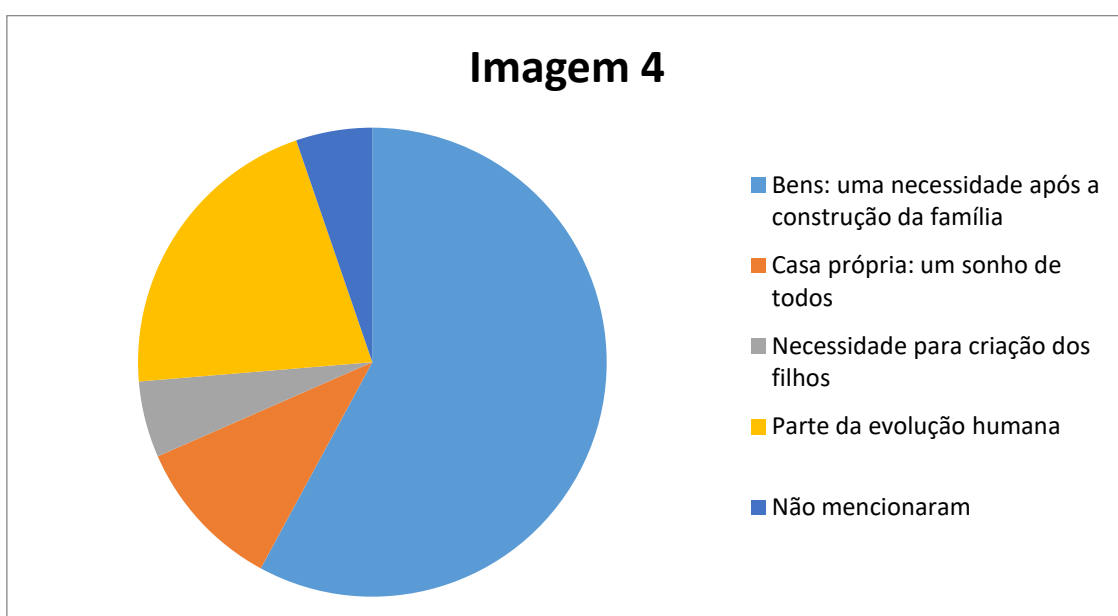


As análises permitidas a partir da percepção dos alunos acerca da imagem dois dão conta que, os discentes consideraram em sua maioria que o encontro dos dois

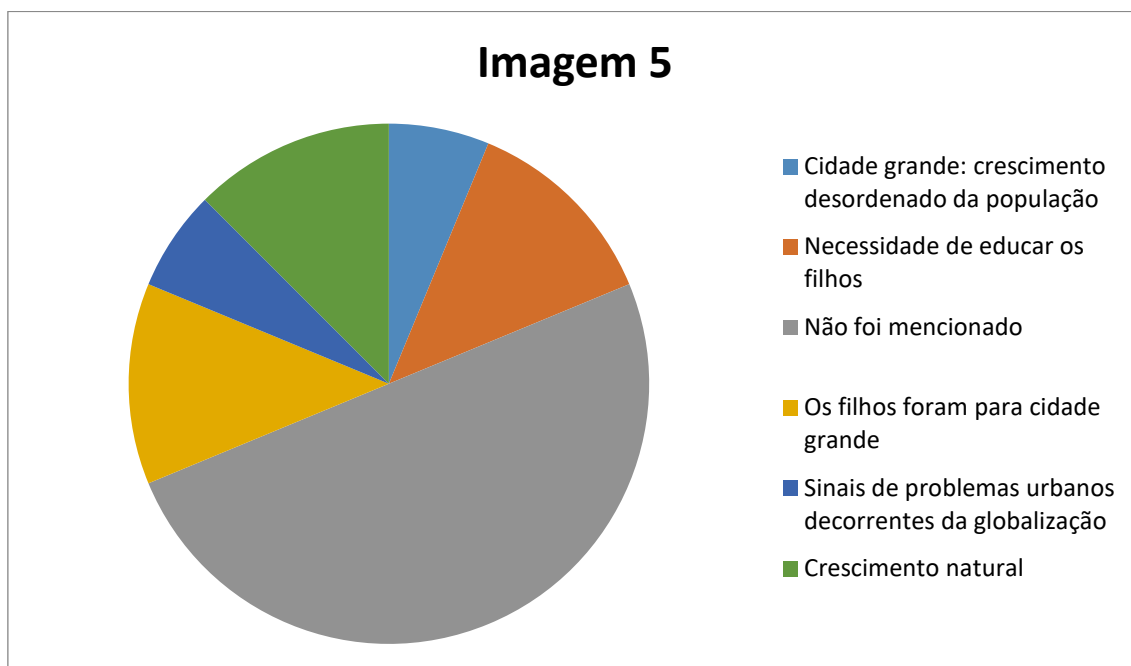
personagens do desenho representa a necessidade de uma vida a dois. Além disso, esse encontro dos personagens também parece ter conduzido a maioria a pensar na importância da paixão para a consolidação dos relacionamentos.



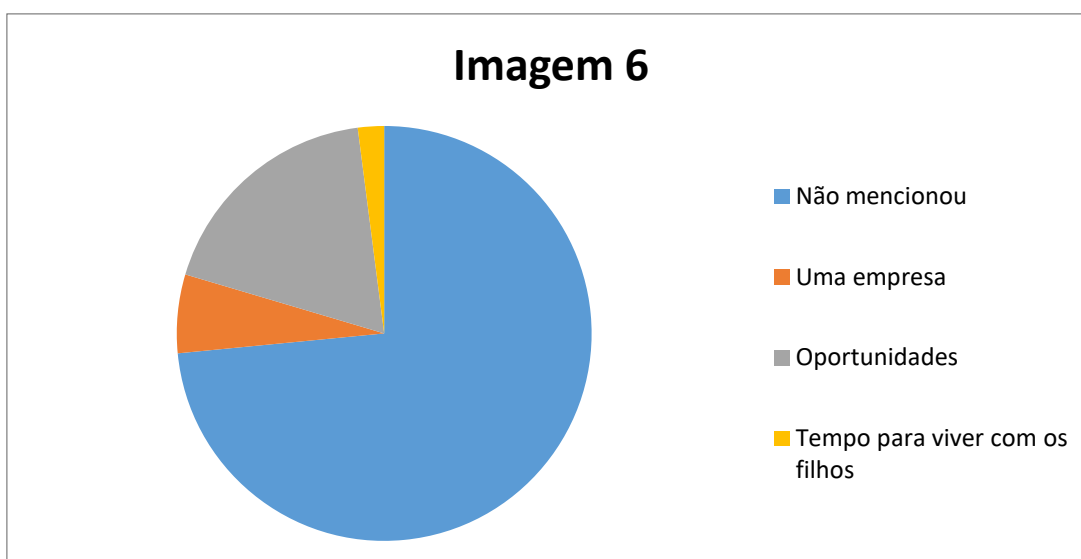
A terceira imagem, onde aparecem o casal com seus filhos levou a maior parte dos alunos a considerarem que a construção de uma estrutura familiar é a condição natural da vida a dois. Também foi interessante verificar que um significativo número de alunos que entendem o crescimento da família, como sendo responsável pelo aumento das despesas. Também foram expressivas, as considerações que salientam a possibilidade de uma vida coletiva onde são respeitadas as diferenças entre as pessoas.



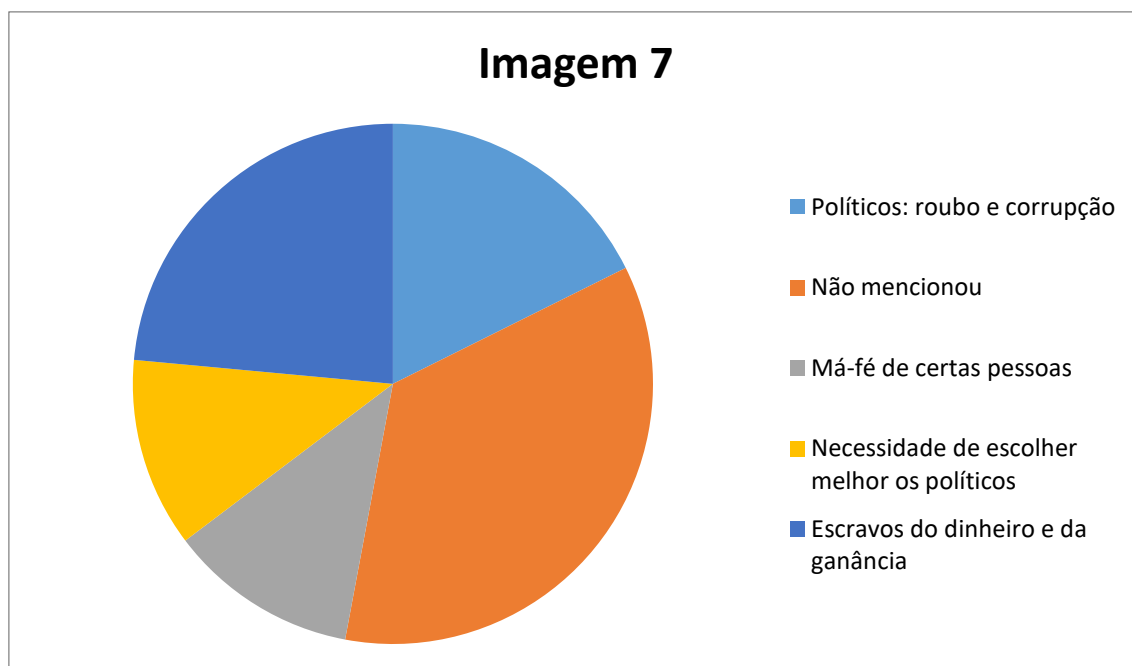
A quarta figura do desenho apresenta: uma casa, um automóvel e uma bicicleta. A apresentação desses bens levaram os discentes em sua maior parte a considerarem que a aquisição dos mesmos, representa uma necessidade após a formação da família. Também se destaca o número de alunos que consideram a compra da casa própria como um sonho de grande número de pessoas.



A análise das percepções sobre a imagem cinco apresenta um dado interessante. Talvez, pela proximidade desta imagem com a anterior, parece que os alunos entenderam que a cidade grande fazia parte de uma espécie de evolução natural da vida dos seres humanos. Pode ser que isso tenha conduzido a maioria a não mencionar especificamente essa fase em suas análises e percepções sobre o conjunto.



A imagem seis apresentava apenas a letra “E”. Como foi dito anteriormente, ela representa o Estado. Por seu destaque no conjunto, esperava-se que um significativo número de percepções sobre a letra, mas ao contrario disso a maior parte dos alunos não mencionou a mesma em suas análises sobre o desenho. Os poucos que buscaram definir o significado da letra dentro do desenho, disseram tratar-se de uma empresa. Além disso, alguns discentes relacionaram a letra à necessidade de oportunidades que todos devem ter.



A imagem sete apresenta a face de um homem com raiva. Ele veste terno e acima de sua cabeça é vista uma cartola e um balão contendo o símbolo do cifrão “\$”. Apesar do número de alunos que não mencionaram essa imagem em suas análises, se levarmos em conta a combinação de ideias como corrupção, má-fé e a necessidade de uma melhor escolha dos representantes os número serão bem maiores.

Talvez a crise econômica que vem atingindo os brasileiros em 2015 e a íntima relação entre a crise e a classe política tenha sugestionado os alunos a apresentarem análises que tenham relacionado à imagem ao cenário atual do Brasil.

Não muito distante do que pretendia o desenho, que relaciona a imagem ao administrador público, os discentes também entenderam assim, mas acabaram depositando neste, todos os problemas sociais decorrentes de uma iminente crise econômica que atinge o país.

5-CONCLUSÕES FINAIS

A construção de uma relação entre um desenho bastante simples com o complexo estudo acerca do Direito Tributário serviu, no mínimo, para demonstrar que é possível e viável o desenvolvimento de estratégias lúdicas para facilitar as práticas docentes no Ensino Superior.

As experiências acumuladas com a docência no Curso de Administração de Empresas da Faculdade Fucapi permitiu estabelecer com os discentes um amplo espaço de diálogo, pautado nas boas relações democráticas. Isso acabou facultando aos alunos a possibilidade de desenvolvimento de diferentes sentidos, que permitiu que eles pudessem interagir com o desenho, levando-os a compreender que o ramo do Direito envolvido na experiência não possui articulações tão complexas como descrito geralmente nos bancos acadêmicos.

O desenvolvimento dessa estratégia também permitiu observar que os discentes das turmas de 1º período que chegam à Fucapi necessitam de acompanhamento acadêmico que possam auxiliá-los em alguns aspectos, tais como escrita, percepção de mundo e raciocínio lógico. Talvez, isso possa ser promovido através da formação de turmas ou disciplinas de nivelamento.

Além disso, entendemos que a necessidade de pensar em formas de dinamizar a aprendizagem não passa apenas pela questão curricular, mas também por um pensar interdisciplinar, por que envolve a relação de ensino e aprendizagem de conhecimentos científicos, com o desenvolvimento de linguagens facilitadoras que sejam capazes de integrar cada vez mais os discentes no universo acadêmico.

Por fim, deve ser registrado que essa experiência contribuiu um pouco com a formação de um pensamento crítico transformador, que busca também a independência para formação de opiniões e principalmente na mudança de comportamento.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. R. A. **Didática do Ensino Superior**. Curitiba: IESDE, 2003.

BARCELLS, J. P.; MARTIN, J. L. E. **Os métodos no ensino universitário**. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Vozes, 1998.

MASSETO, M. **Docência na universidade**. São Paulo: Papirus, 1998.

LUDKE, M. **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.